

**VIII-072 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SEMEANDO HOJE PARA COLHER NO FUTURO DESENVOLVIDA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
DEPUTADO MANOEL RODRIGUES**

Paulo Enio de Oliveira⁽¹⁾

Tecnólogo em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus de Sobral.

Maria Isabelle Oliveira da Costa

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus de Sobral.

Vicente de Paulo Miranda Leitão

Engenheiro Civil pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutor em Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Professor do IFCE – Campus de Sobral.

Waleska Martins Eloi

Engenheira Agrônoma (UFC) Doutora em Irrigação e Drenagem pela USP/ ESALQ - Professora do IFCE – Campus de Sobral.

Endereço⁽¹⁾: Rua Marechal Deodoro, 1365 AP 115 bloco Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-061- Brasil – Tel: (85) 3214-5517 / (88) 9904-7230: Email: pauloenio@hotmail.com

RESUMO

A interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. No decorrer deste século, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. Ao contrário de outros seres vivos que, para sobreviverem, estabelecem naturalmente o limite de seu crescimento e consequentemente o equilíbrio com outros seres e o ecossistema onde vivem a espécie humana tem dificuldade em estabelecer o seu limite de crescimento, assim como para relacionar-se com outras espécies e com o planeta. Essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre sua própria casa, o Planeta Terra. Fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. Entendendo-se por educação ambiental os processos por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Promove-se a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação destas atividades. A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Ambiental, Sensibilizar, Escola.

INTRODUÇÃO

Historicamente a humanidade, como um todo, não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. De acordo com Dias (1993), há uns cinco milhões de anos os primeiros seres humanos que habitaram o Planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e desafios, pois "a natureza era mais poderosa que os homens", e os afetava mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar animais selvagens, que plantas serviam para fazer um bom remédio, ou se poderiam ser utilizadas como materiais de construção.

Naquele momento o conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas.

Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, muitas vezes acrescido de novas descobertas, e a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência.

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar.

Mas foi a partir da Revolução Industrial que a natureza passou a ser administrada como um "supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque", gerando, entre outros, o esgotamento de recursos naturais, a destruição de ecossistemas e a perda da biodiversidade. Afetando assim os mecanismos que sustentam a vida na Terra e evidenciando o modelo de desenvolvimento "insustentável" por trás desta realidade.

Chega-se aos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos. A água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado da frente das casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino. Ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu cotidiano. (DONELA, 1997).

Ao contrário de outros seres vivos que, para sobreviverem, estabelecem naturalmente o limite de seu crescimento e consequentemente o equilíbrio com outros seres e o ecossistema onde vivem a espécie humana tem dificuldade em estabelecer o seu limite de crescimento, assim como para relacionar se com outras espécies e com o planeta. Essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre sua própria casa, o Planeta Terra. (DONELA, 1997).

Fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; para que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente.

Uma educação transformadora envolve não só uma visão ampla de mundo, como também a clareza da finalidade do ato educativo, uma posição política e competência técnica para programar projetos a partir do aporte teórico e formador de profissional competente. (JR PHILIPPI; PELICIONI, 2005).

Com o Projeto "Semeando Hoje Para Colher no Futuro" através da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, da Prefeitura Municipal de Varjota e Secretaria de Educação encontramos subsídios e suportes para as análises teóricas e práticas, fazendo a junção da educação não-formal, realizada com os pais dos alunos e da educação formal, realizada com alunos da Escola de Ensino Fundamental Deputado Manoel Rodrigues.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Varjota está situada na Região Noroeste do Ceará, Brasil, distante a 297 km da capital Fortaleza, por via rodoviária (BR- 222). Sua origem está ligada a construção do Açude Araras que atraiu os primeiros moradores, iniciando o povoamento. Limita-se ao norte com os municípios de Santa Quitéria, Cariré e Reriutaba, ao sul com Pires Ferreira, a leste com Santa Quitéria, e a oeste com os municípios de Reriutaba e Pires Ferreira. Apresenta uma extensão territorial de 179,26 Km², o que representa 0,18% do território estadual.

Possui uma população de aproximadamente 17.087 habitantes (IBGE-2007) e uma densidade demográfica 105,5 hab/Km². Tem uma temperatura média de 26° a 28° sendo o Período Chuvoso entre fevereiro a abril. Sua Vegetação é composta de Caatinga Arbustiva Aberta e Floresta Caducifólia Espinhosa, com Solo Brumo não Cálcico, Solos Litólicos e Podzólico Vermelho-Amarelo, com uma Altitude 183 m.



Figura 1 – Escola de Ensino Fundamental Deputado Manoel Rodrigues.

Participaram deste projeto os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para tal os alunos foram reunidos em uma sala onde conheceram os temas das palestras. O projeto foi desenvolvido em 3 módulos no turno da manhã onde foram ministradas aulas com o auxílio de um retroprojektor e laptop. O 1º módulo tratava da introdução a educação ambiental, ressaltando tópicos como a sustentabilidade e cidadania e aquecimento global, com slides contendo fotos e vídeos de conscientização.

No segundo foi trabalhado a questão dos recursos naturais e água, tratando de assuntos desde a quantidade de água no planeta até doenças de veiculação hídrica como a dengue. Já o 3º foi repassado a questão dos resíduos sólidos, teorias sobre o lixo levantando as questões tanto municipais como globais.

Alguns alunos ficaram preocupados com a abordagem de alguns tópicos, porém foram esclarecidos de que suas dúvidas seriam sanadas a qualquer momento que se fizessem necessárias e que, portanto, eles poderiam ficar à vontade para interromper as atividades para maiores explicações.

As estratégias adotadas no desenvolvimento do projeto foram as seguintes:

- ✓ Abordagem dos conceitos fundamentais pertinentes aos tópicos acima, necessários ao bom desenvolvimento do projeto.
- ✓ Trabalhar a motivação da comunidade escolar no tocante a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável dentro da escola, considerando as habilidades de cada sujeito.
- ✓ Com o conhecimento da problemática ambiental, dar subsídios aos alunos para a destinação adequada dos resíduos sólidos e atitudes para minimização dos causadores da poluição ambiental.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados os seguintes recursos didáticos:

- ✓ Apresentação de peças, seguido de discussões;
- ✓ Apresentação de seminários e palestras;
- ✓ Discussão de textos que abordam a problemática ambiental;
- ✓ Mostra de filme (Uma verdade Inconveniente do Al Gore).



Figura 2 – Palestra sobre aquecimento global

O projeto desenvolveu-se numa sequência de palestra e/ou peças/dinâmicas sobre os tópicos acima relacionados e suas relações com determinados problemas ambientais.

As palestras aparecem como proposta de sensibilização e/ou preservação ambiental, visando contribuir para a formação de cidadãos conscientes; buscar a transformação dos conceitos e a explicação de valores; perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural; observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo a propor ações positivas, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 3 – Palestras e Dinâmicas.

Foram realizadas palestras com os alunos visando uma consciência ambiental de sua realidade global e com os demais elementos da natureza, e de seu papel na articulação do desenvolvimento sustentável onde incorporem novos atos e valores que resultem em práticas e comportamentos coerentes com relação aos recursos naturais. Por meio de cartazes e dinâmicas mostramos como podemos aderir o meio ambiente patrimônio da sociedade, sendo cada um de nós responsáveis pelo bem estar e pela qualidade de vida do meio, enfatizando os efeitos e causas dos problemas ambientais.

CONCLUSÕES

Com a implantação do projeto “Semeando Hoje para Colher no Futuro” através da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, a Prefeitura Municipal de Varjota e a Secretaria de educação, foi possível concluir que professores busquem sensibilizar os alunos nas questões ambientais, para que possam, de fato, em sua atuação, contribuir na construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável.

Através das palestras e mostra de filmes, houve uma crescente aquisição de conhecimento ligado à área ambiental, trabalhar junto com a Escola de Ensino Fundamental Deputado Manoel Rodrigues para sensibilizar os jovens e educá-los as práticas sanitárias e ambientais seria uma proposta para melhoria de vida da comunidade.

Contudo, para trabalhar com educação ambiental, devemos considerar vários aspectos, desde a cultura até a política. Sendo assim, necessário muitos que sensibilizem e quem sabe incentive a população a viver de forma ambientalmente correta e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARTILHA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **CORSAN**. 1998.
2. CEARÁ, Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Apostila do curso de Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental**. Fortaleza: SEMACE, 2003.
3. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 5º edição. São Paulo: Gaia, 1998.
4. GUITARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2º edição. Campinas: Papirus Editora, 1998.